

A CONTRIBUIÇÃO DO *FEEDBACK* NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

THE *FEEDBACK* CONTRIBUTION IN THE TRAINING EVALUATION PROCESS

LA CONTRIBUCIÓN DEL *FEEDBACK* EN EL PROCESO DE EVALUACIÓN FORMATIVA

Cremilde Mendes dos SANTOS¹
Renata Fischer da Silveira KROEFF²

RESUMO: Os mais recentes estudos sobre avaliação formativa mostram que o uso do *feedback* efetivo nesta modalidade avaliativa funciona como uma estratégia eficiente de motivação e regulação da aprendizagem, conduzindo à autonomia e ao desenvolvimento de competências por parte do aluno. A proposta deste trabalho é investigar a importância do *feedback* na avaliação de um modo geral e também a sua aplicação no âmbito da Educação Continuada em Saúde. Para isso, foi utilizada como estratégia metodológica uma Revisão Narrativa da Literatura, buscando por publicações que abordassem o tema *feedback* no contexto da avaliação formativa. Foram selecionados, oito estudos pertinentes à temática escolhida. Apresentamos uma análise das definições e estratégias de *feedback* avaliativo encontrados e discutimos suas possíveis contribuições para a Educação Continuada na Saúde.

Palavras-chave: *Feedback*. Avaliação Formativa. Educação Continuada na Saúde.

ABSTRACT: The most recent studies about formative evaluation show that the use of effective feedback in this evaluative modality functions as an efficient strategy of motivation and regulation of learning, leading to autonomy and the development of competences on the part of the student. The purpose of this work is to investigate the importance of feedback in the evaluation in general and also its application in the field of Continuing Education in Health. For this, a Narrative Review of Literature was used as methodological strategy, searching for publications that deal with the theme Feedback in the context of formative evaluation. Eight studies pertinent to the chosen theme were selected. We present an analysis of the definitions and strategies of evaluation feedback found and discuss their possible contributions to the Continuing Education in Health.

Keywords: Feedback. Formative Evaluation. Continuing Education in Health.

RESUMEN: Los más recientes estudios sobre evaluación formativa muestran que el uso de la retroalimentación efectiva en esta modalidad de evaluación funciona como una estrategia eficiente de motivación y regulación del aprendizaje, conduciendo a la autonomía y al desarrollo de competencias por parte del alumno. La propuesta de este trabajo es investigar la importancia del *feedback* en la evaluación de un modo general y también su aplicación en el ámbito de la Educación Continua en la Salud. Para ello, se utilizó como estrategia metodológica una Revisión Narrativa de la Literatura, buscando

¹ Especialista em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG). E-mail: cremilde.espmg@gmail.com.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (UFRGS). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Email: kroeff.re@gmail.com.

por publicaciones que abordasen el tema retroalimentación en el contexto de la evaluación formativa. Se seleccionaron ocho estudios pertinentes a la temática elegida. Presentamos un análisis de las definiciones y estrategias de *feedback* evaluativo encontradas y discutimos sus posibles contribuciones para la Educación Continua en la Salud.

Palavras chave: *Feedback*. Evaluación Formativa. Educación Continua en Salud.

Introdução

As Escolas Técnicas e Centros Formadores do Sistema Único de Saúde (SUS) (ETSUS) desenvolvem ações educacionais no âmbito da saúde pública, tendo como principal missão, formar profissionais críticos, capazes de ressignificar a sua prática cotidiana, contribuindo assim para a construção e o fortalecimento do SUS. Tendo isso em vista, trabalhadores buscam manter o debate em torno de seus processos de trabalho, afim de garantir a qualidade e a efetividade na formação do aluno/trabalhador do SUS.

Essa pesquisa inicia a partir da experiência da primeira autora, que na condição de trabalhadora recém concursada buscou se inteirar de quais eram os métodos de avaliação utilizados nas ações educacionais de sua escola técnica. Diante do convite para integrar a equipe responsável pela criação de um projeto de capacitação pedagógica para preceptores a pedido de uma maternidade pública de [BLIND REVIEW], a autora buscou aprofundar meus conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Continuada na Saúde, visto que, até então, sua área de atuação como pedagoga havia sido na Educação Básica. Em seus estudos observou que o termo *feedback* era recorrente nas publicações que abordavam a prática da preceptoria, e que sua utilização se mostrava imprescindível para que os estudantes/residentes tomassem conhecimento de seu desempenho em relação às atividades práticas que realizavam sob o monitoramento de seu preceptor. Convencida de que, tanto o aluno/residente quanto o profissional/preceptor seriam beneficiados com tal ferramenta em seu processo de aprendizagem e em seu cotidiano de trabalho, a prática do *feedback* foi incluída como uma etapa de suma importância no projeto de capacitação dos profissionais na instituição onde atuo. Acreditamos, contudo, que seja importante aprofundar o debate acerca do *feedback* como estratégia pedagógica no contexto da avaliação formativa. Segundo essa perspectiva, a avaliação é considerada como uma ferramenta potente para a Educação Continuada no âmbito da saúde, uma vez que deve ser feita de forma processual, permitindo que sejam realizados ajustes ao longo dos processos de aprendizagem, favorecendo assim o amplo desenvolvimento do aluno e profissional.

O objetivo desse artigo foi então refletir sobre as contribuições que a prática de *feedback* na avaliação formativa de trabalhadores traz para a Educação Continuada na Saúde. Para isso, fizemos uma revisão narrativa sobre o conceito de *feedback* no contexto da avaliação educacional. A seguir, abordamos os principais pressupostos de uma avaliação formativa, uma vez que essa modalidade de avaliação constitui o contexto específico no qual pretendemos estudar a prática de *feedback*. Após, apresentamos a estratégia metodológica de Revisão Narrativa da Literatura e descrevemos os critérios utilizados para selecionarmos os artigos que fizeram parte do presente estudo. Por fim, discutimos o conceito de *feedback*, a partir das definições encontradas nos artigos selecionados, identificamos as estratégias de *feedback* propostas pelos autores e os principais argumentos expostos em relação às contribuições para a proposta de avaliação formativa.

Avaliação formativa

O termo avaliação costuma aparecer em diferentes contextos bastante carregado de significados. Um sentido geralmente associado ao termo se refere a um formato de avaliação tradicional em instituições de ensino e ao qual historicamente várias gerações foram submetidas desde os primeiros anos de escolaridade. De um modo geral, o papel da avaliação escolar era o de testar o desempenho do aluno diante de atividades protocolares. A esse desempenho são atribuídas pontuações ou conceitos de acordo com as respostas do aluno, que ao final poderá ser aprovado ou não a um nível superior, por ter adquirido o conhecimento objeto da avaliação. Embora esse modelo de classificação ainda esteja arraigado em nossas práticas escolares e em nossa sociedade, teóricos da educação vêm, ao longo dos anos, apresentando novas propostas que apostam em estratégias de avaliação mais inclusivas e flexíveis, onde o ato de avaliar deixa de configurar o fim do processo de aprendizagem para se tornar parte dele.

Atualmente, existem diversas teorias e modelos de avaliação. Entre os mais populares, podemos citar a avaliação diagnóstica que é realizada no início do processo de aprendizagem, com o intuito de identificar as dificuldades do aluno e assim, orientar o educador em seu planejamento didático. Há também a avaliação somativa, que ocorre ao final do percurso de aprendizagem ou a cada etapa, com a finalidade de classificação do aluno de acordo com o que este foi capaz de assimilar e produzir. Neste contexto, existe também a avaliação formativa, para a qual direcionamos o foco deste trabalho. Esta perspectiva de avaliação compreende um acompanhamento realizado de forma

contínua, processual e individualizado, com o intuito de reorganizar as práticas, de acordo com as necessidades do educando.

De acordo com Hadji (2001), a avaliação formativa é uma modalidade que se encontra centralizada na formação. É uma estratégia que busca a identificação de informações que irão favorecer a regulação e o ajuste do processo ensino-aprendizagem. Ao se analisar os conceitos presentes na literatura, nota-se que a avaliação formativa se diferencia bastante da tradicional, especialmente quando identificamos seu principal objetivo. Seus pressupostos vão além da ideia de promoção, de aprovação e de eliminação. Nessa perspectiva, Cardinet (1986, p. 14) descreve a avaliação formativa como sendo aquela que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

A avaliação formativa demanda do docente uma constante análise da produção dos seus alunos, bem como da sua própria maneira de conduzir o ensino, para que se façam reformulações visando a promoção da aprendizagem. Outro fator fundamental é o envolvimento dos alunos com o processo de aprendizagem, ficando a cargo do professor provocar o questionamento e o levantamento de dúvidas relativas ao conteúdo proposto. Segundo Fernandes (2006, p. 26), na avaliação formativa “[...] os alunos têm um papel mais central, mais destacado e mais autônomo, funcionando a avaliação formativa quase como um processo de autoavaliação [...]”.

No contexto da Educação em Saúde, em especial, a avaliação formativa se destaca como uma estratégia bastante abrangente, devido aos diversos cenários de aprendizagem e às várias atribuições dos docentes (BORGES et al 2014), e dentro dessa modalidade de avaliação, o ato de prover *feedback* figura como uma ferramenta importante de autoregulação destes profissionais que se encontram em processo constante de aprendizagem e atualização. Trata-se de um campo da educação que necessita se respaldar nos pressupostos da aprendizagem significativa, do papel mediador do docente e da pesquisa como princípios educativos. Borges et al (2014, p. 325), quando abordam o tema da educação no âmbito da saúde, afirmam que “[...] os

métodos de avaliação formativa se projetam como estratégias mais abrangentes e menos pontuais que os tradicionais métodos somativos de avaliação, contribuindo para a formação de profissionais mais autônomos e reflexivos [...]”.

Estratégia metodológica

Para a realização deste trabalho a estratégia metodológica escolhida foi a produção de uma Revisão Narrativa da Literatura. Segundo Rother (2007), as revisões narrativas compreendem a análise de livros, de capítulos de livros e de artigos publicados em revistas impressas e/ou eletrônicas em relação a um tema e com base na interpretação e exame crítico pessoal do autor. Essa modalidade de estudo tem papel fundamental para a Educação Continuada, pois permite a atualização do conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ATALLAH, 2005).

A pesquisa dos artigos para revisão aqui apresentada foi realizada a partir da inserção dos descritores: feedback, avaliação formativa e aprendizagem em bases de dados de periódicos científicos brasileiros, disponíveis em formato digital. A fim de delimitar o escopo do estudo, definimos os seguintes critérios de inclusão: artigos que investigassem a relação entre a promoção do *feedback* efetivo e a obtenção de resultados exitosos nos processos de avaliação formativa, publicados entre 2006 e 2017 e que estivessem disponíveis em versão digital. Como critério de exclusão, eliminamos as publicações inconclusivas, aquelas que não possuíam recorte na área da educação (*feedback* empresarial, por exemplo) e também as que não foram escritas ou traduzidas para a Língua Portuguesa. Para a avaliação dos artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão foi feita a leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, dos textos na íntegra. A análise dos artigos que satisfizeram os critérios delineados é apresentada a seguir.

Resultados e discussão

Foram encontrados, inicialmente, doze artigos. Dois foram descartados, quando fizemos a leitura dos resumos, por não atenderem aos critérios de inclusão preestabelecidos e dez estudos foram selecionados para a leitura do texto completo. Após avaliar os textos completos, mais três artigos foram excluídos por não apresentarem resultados conclusivos, o que os enquadrava em um dos critérios de exclusão. Assim sendo, ao final da seleção, restaram oito artigos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 - Relação de artigos analisados

Nome do artigo	Autores	Ano
Para uma teoria da avaliação formativa	Domingos Fernandes.	2006
Por que razão é importante identificar e analisar os erros e dificuldades dos alunos? O <i>feedback</i> regulador	Sonia Dias, Leonor Santos.	2006
A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como <i>feedback</i> de ensino	Mateus Casanova dos Santos, Maria Cecília Lorea Leite.	2010
Avaliação e <i>feedback</i> no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho	Diana Ribeiro Pereira, Maria Assunção Flores.	2013
Avaliação formativa e <i>feedback</i> como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde	Marcos C. Borges, Carlos H. Miranda, Rodrigo C. Santana, Valdes R. Bollela.	2014
<i>Feedback</i> na prática letiva: Uma oficina de formação de professores	Jesuína Fonseca, Carolina Carvalho, Joseph Conboy, Helena Salema, Maria Odete Valente, Ana Paula Gama, Edite Fiúza.	2015
Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e <i>feedback</i>	Maria Helena Santos Silva, José Pinto Lopes	2016

Os artigos selecionados são bastante diversos em relação às metodologias utilizadas e à localidade em que foram desenvolvidos, incluindo alguns trabalhos realizados fora do Brasil. O artigo “A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como *feedback* de ensino” (SANTOS e LEITE, 2010) é um estudo teórico reflexivo que surgiu como um recorte de um estudo de caso com caráter qualitativo, descritivo e participante, do projeto de pesquisa intitulado “Estudo da avaliação no disparador de aprendizagem Simulação” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Seus autores, que atuam como docentes de cursos superiores nas áreas da saúde e da educação, tiveram como objetivo demonstrar a importância da avaliação das aprendizagens na prática da Simulação como retroalimentação (*feedback*) ao processo de aperfeiçoamento do planejamento de ensino. Ao final do estudo, os autores concluíram que as atividades de simulação constituem

um excelente espaço para reflexões da prática profissional e que as avaliações dos estudantes nesses espaços servem como *feedback* para as demais unidades curriculares. Apontou-se ainda o portfólio como uma estratégia de avaliação formativa alternativa na qual os trabalhos dos alunos podem permitir a organização e o planejamento da avaliação com a finalidade de aprimorar o ensino.

No estudo “Avaliação e *feedback* no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho” (PEREIRA e FLORES, 2013) utilizou-se o método de questionário e foi realizado em uma universidade da cidade de Braga, em Portugal. As duas autoras possuem títulos de mestrado e doutorado na área da educação e realizaram um estudo exploratório no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Avaliação. A problemática central consistiu em conhecer a perspectiva dos estudantes sobre a avaliação no ensino superior, em particular sobre os métodos utilizados e o *feedback* e, ao final, os dados revelaram que os alunos tendem a valorizar o *feedback*, que o veem como crítica construtiva, embora admitam que a sua eficácia e utilidade dependem da compreensão das tarefas, bem como da relação que mantêm com o professor.

No artigo “Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde” (BORGES et al, 2014), foi feita uma revisão narrativa e seus autores pertencem à equipe do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. O estudo teve como objetivo realizar uma revisão sobre avaliação formativa, *feedback* e *debriefing*. Este último consiste em uma modalidade particular de *feedback*, sendo aplicado predominantemente em atividades de aprendizagem experiencial, como na simulação de tarefas. O artigo tratou de descrever o conceito de cada um dos termos, suas aplicações, dificuldades e potencialidades.

No trabalho “Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores” (FONSECA et al, 2015) foi realizada uma oficina de formação com professores do ensino básico de uma escola de Lisboa, em Portugal. O projeto de pesquisa foi desenvolvido por um grupo de docentes do ensino superior com formação e atuação na área da educação. O estudo foi de natureza qualitativa e descritiva e envolveu uma análise das sessões presenciais da oficina e do trabalho autônomo dos participantes. Os métodos de coleta de dados incluíram a observação, relatórios escritos solicitados aos participantes e a reflexão conjunta dos formadores com os participantes durante as sessões da oficina. O trabalho teve como objetivo descrever e avaliar a

oficina que procurou promover o desenvolvimento profissional do professor no uso de estratégias de *feedback* adequadas e eficientes. A análise dos resultados revelou que o programa cumpriu objetivos importantes em relação aos professores participantes e, na opinião destes, também em relação aos seus alunos. Os professores desenvolveram conhecimentos e capacidades no uso de estratégias de *feedback*, bem como melhoraram as suas atitudes em relativas ao uso dessas estratégias.

Sibila (2012) em sua dissertação de Mestrado em Educação intitulada “O erro e a avaliação da aprendizagem: concepções de professores” realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa com professores de duas escolas de educação básica do interior do estado do Paraná. Para a coleta de dados, foram utilizados diferentes instrumentos: representação pictórica (desenho) acrescida de esclarecimentos verbais, questionário e entrevista semiestruturada. As informações provenientes destes instrumentos foram submetidas à análise que se efetivou em duas etapas: a codificação teórica e a categorização. A pesquisa teve como objetivo analisar as relações possíveis entre avaliação da aprendizagem, promoção de *feedback* e regulação do erro. O estudo identificou avanços e permanências com relação à avaliação da aprendizagem, posturas que transitam entre resquícios classificatórios e traços de formatividade. Embora alguns professores tenham se mostrado comprometidos com a recuperação de conteúdos, ainda faltam ferramentas para a efetivação de um *feedback* que favoreça a reflexão e a busca da superação do erro. Porém, verificou-se também a existência de um grupo de professores que, embora em minoria, empreendem ações reveladoras de um exercício avaliativo mais formativo, por meio do *feedback* dialógico.

O artigo “Para uma teoria da avaliação formativa” (FERNANDES, 2006) foi feito em forma de pesquisa teórica e o autor é professor do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Foi feita uma discussão sobre o tema da avaliação formativa pautando-se em cinco aspectos: clarificar, integrar, definir, teorizar e refletir. O autor apresenta como principal finalidade do artigo, contribuir para a construção de uma teoria da avaliação formativa que possa orientar, fundamentar e melhorar as práticas de avaliação nas salas de aula. Propõe-se ainda que se descrevam, analisem e interpretem as realidades da avaliação formativa nas salas de aula de forma a desenvolver a investigação empírica e a construção teórica nesta área. Após a análise dos conceitos, o autor concluiu que pode estar ao alcance das escolas, dos professores e dos alunos melhorar o que se aprende e como se aprende. Afirma que a avaliação formativa é um processo pedagógico essencial para apoiar milhões de crianças e jovens que

experimentam a frustração, o desânimo, o abandono escolar e mesmo a exclusão social. Ressalta ainda a importância de se desbravar e aprofundar a ideia de avaliar, enfrentando as questões mais prementes e urgentes da educação contemporânea e que isto passa necessariamente pela investigação empírica e pela construção teórica.

No estudo “Por que razão é importante identificar e analisar os erros e dificuldades dos alunos? O feedback regulador” (DIAS e SANTOS, 2006) foi feita uma pesquisa qualitativa e interpretativa com alunos de uma escola de ensino fundamental de Lisboa, em Portugal. As autoras atuam na Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, em Almada, Portugal. O objetivo deste estudo foi compreender que características devem ter o *feedback* dado pelo professor e como ele é entendido pelos alunos, sendo uma das possíveis formas de levar à prática uma avaliação que contribua para a aprendizagem. A coleta dos dados foi feita através de análise documental da primeira versão de um relatório elaborado pelos alunos, incluindo o *feedback* escrito pela professora, que assumiu sempre a forma de perguntas, de um diário de bordo descritivo das discussões e das respostas que os alunos deram às perguntas colocadas. As categorias de análise foram sendo construídas ao longo do processo de estudo dos dados recolhidos. Os resultados desta pesquisa concluíram que muito do que escrevem os professores nas produções dos alunos não é claro para estes, não contribuindo assim para a sua aprendizagem. Uma prática continuada de realização de tarefas em duas fases comentadas pelo professor se mostrou essencial para a compreensão por parte dos alunos da contribuição desta prática para a sua aprendizagem.

Por fim, temos o artigo “Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*” (SILVA e LOPES, 2016) no qual foi feito um estudo teórico reflexivo sobre os temas propostos, sendo os autores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal e do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto. Foi feita uma descrição conceitual dos três termos, discutindo os pontos positivos e negativos de cada um e ao final foi feito um paralelo entre as três estratégias, apontando a importância de cada uma delas no processo de avaliação na aprendizagem.

O que foi possível concluir com a análise dos artigos é que todos os autores, independentemente de sua linha teórica e proposta metodológica, comungam do objetivo de quebrar paradigmas no contexto da avaliação, objetivando o melhor desenvolvimento da aprendizagem.

A fim de identificar as concepções e as proposições presentes nos estudos a respeito da utilização do *feedback* como estratégia de avaliação formativa, analisamos cada artigo a partir de três categorias: o conceito de *feedback*, as estratégias de *feedback* sugeridas e as contribuições do *feedback* na avaliação formativa. Na tabela a seguir, apresentamos de forma sistematizada as principais informações relacionadas a cada categoria.

Quadro 2 - Sistematização das categorias analisadas

Título do Artigo	Conceito de <i>feedback</i>	Estratégias de <i>feedback</i>	Contribuições para a avaliação formativa
A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como <i>feedback</i> de ensino	Dispositivo para a promoção de aprendizagem, autonomia e responsabilidade no aluno.	Utilização do portfólio como ferramenta.	Intensificação da comunicação e da interação entre alunos e entre alunos e professores.
Avaliação e <i>feedback</i> no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho	Informações sobre aquilo que foi e o que se pretende que seja compreendido.	Promoção de <i>feedback</i> destacando o papel do tutor e do docente na abordagem ao aluno.	Elemento central na avaliação formativa, informando sobre o desempenho do aluno para melhorar o processo de aprendizagem.
Avaliação formativa e <i>feedback</i> como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde	Informação dada ao aluno para descrever e avaliar o seu desempenho.	Propor a autoavaliação do aluno, evidenciando pontos positivos.	Atividade central da avaliação formativa. O <i>feedback</i> efetivo, frequente e de qualidade são fundamentais na formação de futuros profissionais.
<i>Feedback</i> na prática letiva: Uma oficina de formação de professores	Informação dada ao aluno sobre seu desempenho e desenvolvimento em vista a alcançar um determinado objetivo.	Informar ao aluno sobre seu desempenho e propor formas de melhorá-lo, protegendo sua identidade e autoestima.	Não mencionado no artigo.

Para uma teoria da avaliação formativa	Comunicar aos alunos sobre seu estado em relação às aprendizagens e dar orientações que os ajudarão a ultrapassar eventuais dificuldades.	Considerar um enquadramento teórico mais amplo, não se limitando a um processo mecânico de aprendizagens.	Avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e na regulação, autoavaliação e autorregulação das aprendizagens.
Por que razão é importante identificar e analisar os erros e dificuldades dos alunos? O <i>feedback</i> regulador	Informação sobre o processo de aprendizagem.	Conhecer os alunos para adequar o <i>feedback</i> ao perfil acadêmico de cada um.	Considerado essencial para haver progressos na aprendizagem.
Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e <i>feedback</i>	Informações sobre a diferença entre o nível real e o nível desejado de desempenho, propondo ação corretiva que permita eliminar essa diferença.	Prover <i>feedback</i> em tempo oportuno e incluir informações para guiar o desempenho futuro dos alunos. Ser descritivo, positivo, claro.	O componente mais importante da avaliação formativa. Alunos aprendem a partir de <i>feedback</i> contínuo, consciente e de qualidade.

A seguir, discutimos as principais proposições dos artigos em relação a cada um dos aspectos analisados.

O conceito de *Feedback*

Para Paiva (2003, p. 219), *feedback* é a “reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem”. Muitas publicações da literatura descrevem o *feedback* como uma etapa fundamental no processo de avaliação formativa. Segundo Santos e Leite (2010) a comunicação e a interação entre alunos e entre alunos e professores, sob as mais diversas formas, assume papel indispensável na avaliação formativa, denotando o papel e a natureza do *feedback*. O *feedback* que resulta da utilização sistemática da avaliação formativa é uma parte crucial do processo de definição de objetivos, bem como fundamental para promover a motivação dos alunos e a sua autonomia perante a aprendizagem (SILVA e LOPES, 2016).

Nos artigos consultados para este trabalho, aqueles autores que conceituaram a técnica de *feedback*, apresentaram definições que se aproximam entre si. Segundo Pereira e Flores (2013), o *feedback* estimula a reflexão, aumenta a motivação e permite ao aluno conhecer e melhorar a sua performance depois de realizar uma tarefa de avaliação. Para Borges et al (2014), que tratam dos temas *feedback* e avaliação no âmbito da Educação Continuada na Saúde, o *feedback* regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações para que o estudante perceba o quão distante, ou próximo, ele está dos objetivos almejados. Uma característica que podemos destacar nestes dois estudos citados é que os autores valorizam o *feedback* como ferramenta para a autoavaliação do aluno.

Fonseca et al (2015) afirmam que as estratégias de *feedback* são um fator relevante na promoção da relação entre professores e alunos, bem como no envolvimento acadêmico destes e no seu desempenho e autorregulação de aprendizagens. De acordo com Fernandes (2006), é através do *feedback* que os professores comunicam aos alunos o seu estado em relação às aprendizagens e as orientações que, supostamente, os ajudarão a ultrapassar eventuais dificuldades. O que ficou claro nas definições dos últimos autores citados, é que existe um consenso entre eles de que o *feedback* é um dispositivo essencial nos processos avaliativos e na aprendizagem de um modo geral, mas que os autores o veem principalmente como um elemento capaz de criar um elo entre professores e alunos em torno dos objetivos e motivações da aprendizagem.

Santos e Leite (2010) que desenvolveram sua pesquisa no campo da educação em saúde, declaram ainda que o *feedback* pode conduzir a um conjunto de ações que o aluno desenvolve para poder melhorar a sua aprendizagem, tornar-se mais autônomo e responsável, avaliar e regular o seu trabalho, desempenho e aprendizagens e ser mais ágil na utilização das suas competências metacognitivas. Silva e Lopes (2016), acrescentam que o *feedback* permite ao professor adequar o ensino ao ritmo e necessidades individuais de aprendizagem dos diferentes alunos e aos alunos monitorizar os progressos que fazem na sua aprendizagem, tornando-se progressivamente mais autônomos perante a mesma. Nestes dois últimos estudos citados, pode-se notar uma diferença no nível de importância que é atribuído ao uso do *feedback* isoladamente. Os autores o consideram como uma ferramenta importante, desde que seja associada à outros fatores e que ele represente apenas uma etapa de todo um processo de monitoramento e regulação da aprendizagem. Percebe-se ainda, que

aqui a figura e o desempenho do professor no oferecimento de *feedback* ocupam um papel de destaque como responsável pelo alcance dos objetivos da aprendizagem.

Fazendo um comparativo entre os conceitos dos autores que consideram o *feedback* como a principal ferramenta na avaliação formativa e aqueles que condicionam sua eficácia à outras ferramentas de avaliação e às habilidades do professor, percebo que cada estudo tende a refletir a linha de pensamento do autor em termos de didática. Por exemplo, Fernandes (2006), em seu artigo que está entre os selecionados para essa revisão, cita a teoria da “Zona de Desenvolvimento Proximal” de Vygotsky para reforçar o papel do professor de “conduzir” o aluno ao nível considerado ideal de desenvolvimento. Ou seja, sua opinião sobre o valor do *feedback* foi influenciada pela referência teórica com a qual ele se identifica. Diante dessa observação e resgatando as situações em que tive a oportunidade de presenciar e/ou aplicar o *feedback* em ações educacionais, considero que a escolha acertada do método juntamente com a habilidade do docente são fatores igualmente essenciais para se alcançar êxito nos processos avaliativos. Cito como exemplo, a execução do projeto de capacitação pedagógica o qual relatei no início deste trabalho, em que os trabalhadores/residentes da maternidade apontaram progressos em seu aprendizado e em sua relação com seus preceptores através da troca diária de *feedback*.

Estratégias de *feedback*

A partir da análise dos artigos, também se pretendeu identificar quais as estratégias de *feedback* poderiam ser utilizadas em ações de Educação Continuada na Saúde, com base em uma proposta de avaliação formativa. Na leitura dos artigos utilizados neste trabalho, encontramos uma grande variedade de propostas de estratégias de *feedback*. Santos e Leite (2010) sugerem a utilização do portfólio como alternativa de ferramenta que otimiza o *feedback* no planejamento do ensino nos cursos de enfermagem. Segundo os autores, a construção do portfólio permitiria ao professor ter uma visão ampliada e profunda das aprendizagens conseguidas pelos educandos. Nós, alunos do curso de Especialização em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva tivemos o portfólio como uma das ferramentas de avaliação. Considero que a construção do portfólio nos auxiliou na organização das ideias e na sintetização dos conteúdos a serem analisados pelos tutores. De acordo com Hernández (2000), o portfólio contém diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de

aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporcionam uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

Pereira e Flores (2013) destacam a importância das atitudes do tutor e/ou do docente em seu modo de abordar o aluno e salientam ainda que devem ser proporcionados ambientes de aprendizagem que permitam aos estudantes construir conhecimento, mas também dispor de recursos para autorregular as suas aprendizagens. Para Fonseca et al (2015), é essencial que o professor proteja a auto estima do aluno no fornecimento do *feedback*. Apontam a importância de se promover a comunicação interativa e descritiva, em vez de uma comunicação crítica e de sentido único, e de concentrar-se no trabalho do aluno e não ter o foco no indivíduo em si, contribuindo para um ambiente de abertura e de respeito mútuo que promove a autonomia dos alunos sobre sua própria aprendizagem. Apostando numa variabilidade didática que favoreça a construção e apropriação de conhecimentos, Sibila (2012) propõe a busca por maneiras de superar o “fazer novamente”. A autora acredita que é preciso avançar em relação à demonstração e explicação pelo professor, se este desconhece os procedimentos cognitivos vivenciados pelo aluno no processo de aprender.

Fernandes (2006) menciona a necessidade de se investir em uma ampliação do enquadramento teórico, evitando-se a mecanização e limitação do processo de orientação dos alunos. Segundo o autor, os contextos devem ser temperados por múltiplos processos cognitivos, metacognitivos e sociais que interajam entre si, tais como o *feedback*, a regulação feita por professores e alunos, a autorregulação e a autoavaliação. Considero a proposta do autor bastante interessante, por entender que em um ambiente de aprendizagem que se pretende rico e diverso, não deva existir nenhum tipo de padronização que desconsidere a subjetividade e a resposta cognitiva de cada aluno. Dias e Santos (2006) apontam a importância de se conhecer bem o aluno para se adequar a técnica de *feedback* ao seu perfil. Para eles, a reação de um ou mais alunos face a um determinado tipo de *feedback*, vai permitir ao professor melhorar a qualidade desse *feedback*, adequando-o às necessidades de cada um dos seus alunos. Essa última proposta, assim como a anterior, destaca a importância da regulação das técnicas de *feedback* de acordo com necessidades do aluno, fortalecendo a ideia de que não existe um percurso padronizado e correto de avaliação, mas sim o percurso ideal para as especificidades de cada indivíduo.

Observamos uma semelhança entre as propostas de utilização de *feedback* nos textos de Borges et al (2014) e de Silva e Lopes (2016): ambos os estudos consideram que o *feedback* deve ser oportuno, ocorrendo logo após a atividade programada, específico, evitando-se frases soltas e sem conteúdo formativo e também positivo, ressaltando-se inicialmente os pontos fortes do aluno. Borges et al ainda acrescentam que o *feedback* deve ser restrito ao que foi observado, evitando-se julgamentos ou comentários sobre a personalidade do aluno, propor autoavaliação e criar um ambiente acolhedor. Estes autores ressaltam também que o fato de o *feedback* ser contínuo permite que os ajustes necessários para a melhor qualidade da aprendizagem sejam feitos precocemente, e não apenas quando o aluno falha no teste ao final do curso. Silva e Lopes (2016) ainda destacam a importância de se utilizar descritores de desempenho na promoção de *feedback*. Segundo eles, o *feedback* eficiente concentra-se tanto nos resultados, quanto nos processos de aprendizagem, salientando os pontos fortes do trabalho e fornecendo ideias para melhorar os pontos fracos. Os descritores reúnem o conteúdo a ser avaliado em cada período escolar e disciplina e informam o que se espera do aluno em termos de desempenho. Essa proposta pode ser utilizada na Educação Continuada na Saúde, com a finalidade de se deixar claro para o aluno que está em formação para o trabalho, quais as habilidades esperadas dele ao final do processo de aprendizagem e na prática do cuidado.

Diante da diversidade de estratégias de *feedback* propostas nos estudos consultados para este trabalho, pode-se perceber que elas possuem uma característica comum: todas caminham na direção de um *feedback* atrelado à avaliação da aprendizagem como processo formativo. São propostas interessantes de serem pensadas para a Educação Continuada na Saúde, podendo ser utilizadas isoladamente ou em conjunto de acordo com o contexto no qual ocorre a avaliação e principalmente respeitando as singularidades do aluno. Por exemplo, as técnicas de regulação por parte do professor, de autorregulação e de autoavaliação do aluno são complementares, garantindo que a avaliação seja mais abrangente e alcance resultados mais concretos, sendo este um dos principais objetivos da Educação Continuada na Saúde que necessita mesclar teoria e prática, ensino e serviço, aluno e profissional. Como praticamente todos os artigos selecionados foram publicados nos últimos dez anos, podemos presumir que existe uma corrente no sentido da modernização das técnicas de avaliação, priorizando-se o processo (não o fim) da aprendizagem e a apostando-se na interação e no respeito mútuo entre professor e aluno, como condições determinantes de aprendizagem.

Contribuições do *feedback* para a avaliação formativa

A prática de prover *feedback* efetivo às produções dos alunos por parte do professor, tem ganhado cada vez mais importância nas últimas décadas, levando à uma busca permanente por novas metodologias nos diversos cenários de ensino, inclusive no âmbito da Educação Continuada na Saúde. Tomando por base os princípios da avaliação formativa, entende-se que:

[...] essas concepções estariam em consonância aos requisitos de autonomia e protagonismo dos sujeitos tão veementemente destacada nos processos de formação e produção de saúde, trata-se pois de uma avaliação interventiva e formativa (OBSERVATÓRIO CAMINHOS DO CUIDADO, EDUCASAÚDE, 2016. p. nº16).

Nesse sentido, a avaliação do profissional em formação adquire um novo objetivo: deixa de determinar apenas a aprovação ou reprovação final do aluno em determinada disciplina para passar a identificar de forma mais ampla se os propósitos educacionais foram alcançados, ou seja, se o aluno aprendeu além do conhecimento técnico específico esperado, competências, habilidades e atitudes necessárias para uma atuação profissional eficiente. Desfaz-se do caráter apenas somativo de aprovar em uma disciplina, e assume um caráter formativo, tornando-se imprescindível na formação de competências do novo profissional. De acordo com Zeferino et al (2007, p. 177): “O *feedback* contribui com a prática reflexiva, ou capacidade do profissional de rever suas próprias conclusões, raciocínio e decisões, uma habilidade essencial para desenvolver profissionalismo e aprimorar as habilidades cognitivas [...]”.

Em nosso cotidiano de trabalho, somos constantemente convocados a rever nossas práticas e conceitos. Em um contexto repleto de diversidade e transformação como o da educação e o da Educação Continuada na Saúde em especial, é primordial a capacidade de repensarmos nossos percursos e reajustá-los conforme a situação vivenciada, produzindo-se em ato estratégias de intervenção que tragam respostas às demandas surgidas e conseqüentemente ampliem nossos saberes. Esse desafio de buscar alternativas diante do inusitado é compartilhado entre todos os envolvidos na formação para o trabalho em saúde. Nós profissionais que conduzimos as ações educacionais trocamos experiências e ideias com nossos pares e com os trabalhadores em formação, que trazem para as atividades às suas experiências diárias no cuidado, que por vezes se confrontam com as teorias que apresentamos. Em todo esse universo, o *feedback* se faz presente e fundamental para o enriquecimento de nossos processos formativos,

contribuindo para a formação de um profissional crítico, reflexivo e consciente da importância de seu papel na sociedade.

Observamos que os artigos analisados neste trabalho são quase unânimes em afirmar que a prática do *feedback* é um elemento indispensável no que se refere ao contexto da avaliação formativa. Pereira e Flores (2013) afirmam que a avaliação formativa e o *feedback* - formativo e oportuno - potencializam a autorregulação da aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes monitorar e regular as suas aprendizagens, a sua motivação e o seu comportamento. Para Borges et al (2014), o *feedback* é a atividade central da avaliação formativa porque ele regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações para que o estudante perceba o quão distante, ou próximo, ele está dos objetivos almejados. Sibila (2012) considera que há relação de interdependência entre a avaliação formativa e o tipo de *feedback* promovido: quando os resultados das atividades avaliativas são adequadamente utilizados, associando-se a um *feedback* que oriente e apoie, contribuem de forma inequívoca para que os alunos aprendam mais e, sobretudo, melhor. De acordo com Dias e Santos (2006), num processo de avaliação formativa, o *feedback* dado às produções dos alunos é um requisito essencial para haver progressos na aprendizagem. Para Silva e Lopes (2016), o *feedback* que resulta da perspectiva sistemática da avaliação formativa é uma parte crucial do processo de definição de objetivos, bem como fundamental para promover a motivação dos alunos e a sua autonomia perante a aprendizagem. Santos e Leite (2010), citam o *feedback* entre outros elementos de igual importância na avaliação formativa, como a interação entre alunos e professores e entre pares nos processos e produtos de trabalho. Por fim, Fernandes (2006) destaca, além do *feedback*, a regulação, a autoavaliação, a autorregulação das aprendizagens e a centralização nos processos cognitivos dos alunos como componentes fundamentais da avaliação formativa.

Fazendo um comparativo entre as ideias dos artigos, fica claro que as abordagens apresentam pontos de interseção, contribuindo para um interesse comum. Termos como “autorregulação”, autonomia” e “monitoramento”, bastante utilizados pelos autores, apontam para um caminho sem volta nas práticas avaliativas, que é a superação da ideia de avaliar para classificar, punir ou eliminar, que era feita de forma unilateral e denotando a posição de poder e controle do professor. Vejo essas mudanças de forma bastante positiva, considerando que o objetivo principal da avaliação que é a aprendizagem, nem sempre era alcançado nos modelos tradicionais, uma vez que o

aluno não tinha oportunidade de expor suas dificuldades nem tampouco contribuir na busca de alternativas para superá-las. É justamente durante essa interação entre professor e aluno e entre pares que o *feedback* surge como ponto forte da avaliação formativa e trazendo-se essa ideia para a Educação Continuada na Saúde, é necessário que haja uma definição dos propósitos que se pretende alcançar em uma formação para o trabalho em saúde, deixando claro a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, pensando a formação não somente no aspecto educacional, mas também no social.

Considerações finais

Esta revisão possibilitou a compreensão de que a prática do *feedback* predomina como uma estratégia bastante utilizada e valorizada no contexto da avaliação formativa. O estudo da literatura disponível sobre o tema aponta que existe um movimento no âmbito da educação, no sentido de se manter atualizados os métodos de avaliação e a tendência a se investir em práticas avaliativas que priorizem a subjetividade e as singularidades de cada aluno. Os termos “autoavaliação” e “autorregulação” são recorrentes nas publicações sobre o assunto, mostrando que o antigo modelo de avaliação somativa, focada na aprovação, classificação e reprovação do aluno, se mostra ultrapassado.

Pudemos identificar com esse estudo que existe um consenso na opinião dos autores em relação à importância do *feedback* efetivo na avaliação formativa. Todos, em maior ou menor grau, consideram o *feedback* utilizado isoladamente ou somado à outras ferramentas de avaliação, como um dos meios mais eficientes de se promover um desenvolvimento contínuo do aluno e melhor interação entre este e o docente. O aluno que recebe o *feedback* do docente em variados momentos do processo de aprendizagem adquire autonomia para regular e avaliar seu próprio desenvolvimento cognitivo e ao mesmo tempo, constrói uma relação interativa de parceria com o professor na busca de estratégias para o alcance de sua capacidade máxima de aprendizado.

Embora a maior parte dos artigos encontrados aborde a avaliação formativa na educação de um modo geral (sem o recorte na área da saúde), podemos considerar a eficácia do uso do *feedback* no contexto da Educação Continuada na Saúde, uma vez que o aluno/trabalhador da área da saúde possui as mesmas dificuldades e potencialidades de qualquer outro sujeito em formação. Isso se confirma, principalmente, pelo fato de que a Educação Continuada na Saúde, como o próprio

nome diz, estar em permanente e constante (re)construção, empenhada na busca de alternativas para que o aluno se sinta incentivado a participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. Reforçando o que já foi mostrado pelos diversos estudos consultados até aqui, a maioria das propostas de *feedback* no contexto da avaliação formativa, bem como na Educação Continuada na Saúde, evidenciam a importância do processo formativo, não se limitando a momentos estanques de medição do conhecimento e da classificação do aluno ao final do percurso de aprendizagem.

Referências

ATALLAH, Álvaro Nagib; CASTRO, Aldemar Araújo. Revisões sistemáticas da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. **Diagnóstico & Tratamento**. v.2, n.2, p.12-15, 1997.

BORGES, Marcos et al. Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da FMRP**, Ribeirão Preto, p. 324-331, 2014.

CARDINET Jean. A avaliação formativa: um problema actual. In: ALLAL Linda, CARDINET Jean, PERRENOUD P Philippe. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986, p.14.

DIAS, Sónia; SANTOS, Leonor. Por que razão é importante identificar e analisar os erros e dificuldades dos alunos? O feedback regulador. In: MENEZES, Luís, et al. **Avaliação em Matemática: Problemas e desafios**. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2008, p. 133-143. Disponível em: http://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/avaliacao_files/MA_livro_Aval..pdf Acesso em: 22 de jul. 2017.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, p. 21-50, 2006.

FONSECA, Jesuína et al. *Feedback* na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, p.171-199, 2015.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OBSERVATÓRIO CAMINHOS DO CUIDADO, EDUCASAÚDE. Eixo processos avaliativos e educação em saúde coletiva. **Material Pedagógico do curso de Especialização em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva**. Porto Alegre, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira . **Feedback em Ambiente Virtual**. Pelotas: EDUCAT, 2003. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/feedback.htm> Acesso em: 03/08/2017.

PEREIRA, Diana Ribeiro; FLORES, Maria Assunção. Avaliação e *feedback* no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho. **Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)**, México, p. 40-54, 2013.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. São Paulo: **Acta Paulista de Enfermagem**, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2017.

SANTOS, Mateus Casanova; LEITE, Maria Cecília Lorea. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como *feedback* de ensino. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, p.552-556, Set 2010.

SIBILA, Miriam Cristina Cavenaghi. **O erro e a avaliação da aprendizagem: concepções de professores**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2012.

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: Objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**. Portugal: 2016. P. 12-31, Volume 7, Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/> Acesso em: 22/07/17.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana. *Feedback* como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 176 – 179, 2007.

Enviado em: Out. 2017.

Aceito em: Jul. 2018.

Como referenciar este artigo:

SANTOS, Cremilde Mendes dos; KROEFF, Renata Fischer da Silveira. A contribuição do *feedback* no processo de avaliação formativa. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Vleho, v. 5, nº 11, p. 20-39, mai/ago, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA>>. e-ISSN: 2359-2087.